

PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA SOB A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

SILVA, G. J¹; ROCHA, S. S²

Palavras-chave: Fibrose Cística. Equipe Multidisciplinar. Medidas Paliativas.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática ocorreu a interesse pessoal e profissional da pesquisadora em aprofundar os conhecimentos relacionados à assistência da enfermagem, em conjunto com a equipe multidisciplinar no cuidado aos pacientes com doenças crônicas pulmonares. O tema contribui para a produção de novos estudos e aprofundamento dos conhecimentos das estratégias de cuidados voltados aos pacientes fibrolíticos, sendo assim ajuda a entender melhor o papel da enfermagem no cuidado aos indivíduos com fibrose cística.

Fibrose cística – FC ou mucoviscidose também chamada informalmente de “beijo salgado” ou “suor salgado”, é uma doença grave determinada por um erro autossômico, a qual afeta diretamente o pulmão e o pâncreas (Moura; Pinheiro, 2019). Foi descrita em 1938 pelo patologista Dorothy Andersen, o gene causador da doença foi identificado no braço longo do sétimo cromossomo (Ribeiro *et al.*, 2021).

Os sintomas mais comuns da fibrose são as secreções adensadas e viscosas que podem causar a obstrução dos ductos das glândulas exócrinas, com esses sintomas observa-se um aumento do risco sob a má digestão e absorção nutricional que são correlacionados a distúrbios hidroeletrólíticos evidenciados pela concentração de sal no suor (Santi; Miranda, 2022).

Os casos mais frequentes são na população caucasiana com números aumentados na região sudeste (Moura; Pinheiro, 2019). Os registros da REBRAFC – Registro Brasileiro de Fibrose Cística, faz estimativas de que 1 a cada 7.576 dos seres humanos nascidos vivos possuam o vírus da FC (Souza *et al.*, 2021).

¹ Gabrielly Jakowatz da Silva. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Silvia Souza Rocha. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

A enfermagem tem papel essencial para o diagnóstico precoce no cuidado contínuo desses pacientes, esses profissionais que orientarão sobre a fisiopatologia da enfermidade e das práticas de cuidados essenciais favorecendo a adesão ao tratamento terapêutico (Mariano; Conde, 2017).

OBJETIVO

Conhecer e compreender a assistência da enfermagem e da equipe multidisciplinar aos pacientes portadores de fibrose cística, com enfoque em medidas de qualidade e conforto.

METODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita reunir, avaliar e sintetizar estudos relevantes acerca da fibrose cística e da assistência de enfermagem a esses pacientes.

A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2025, em diferentes bases e plataformas, incluindo *SciELO*, *PubMed*, *Google Scholar*, *LILACS*, além de sites institucionais como o Ministério da Saúde, ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos), CONITEC e portais especializados em saúde (Sanar, Tua Saúde, Mais Terapias, Anadem).

Foram inclusos artigos científicos, diretrizes, protocolos, relatórios técnicos, livros e manuais publicados entre 2010 e 2025, em português e inglês, que abordassem diretamente a fibrose cística, suas manifestações clínicas, diretrizes de diagnóstico e tratamento, bem como a atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional.

DESENVOLVIMENTO

Fibrose cística é a doença genética letal mais comum na infância (Duarte; Schmidt *et al.*, 2024), causada pelas mutações no gene CFTR – *Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator* (tradução, Regulador da Condutância Transmembrana na Fibrose Cística). O gene CFTR é responsável por produzir uma proteína reguladora para controlar os canais de cloro nas células epiteliais (Lima; Raimundo; Morini, 2024). Essas mutações induzem a produção de secreções espessas e viscosas que obstruem os pulmões, o pâncreas, ducto biliar, sistema digestivo, o fígado, as glândulas sudoríparas e o sistema reprodutivo (Dickinson; Collaco, 2021).

Globalmente, já atinge cerca de 70 mil pessoas em todo o mundo, no Brasil estima-se que cerca de 1 em cada 25 pessoas possuam o gene responsável pela doença, com incidência de 1 em cada 2.500 recém-nascidos. (Ministério da Saúde, 2022). O REBRAFC chama atenção para o número de pacientes com FC com maior índice nas regiões sudeste e sul (68% dos casos), O número de casos vem aumentando, está na média de 250 a 300 casos novos por ano. Com crescimento de casos adultos (Ministério da Saúde, 2022).

As manifestações clínicas incluem tosse crônica, dispneia, desnutrição proteica, redução da densidade mineral óssea, atrofia da massa muscular, além de sinusite, bronquite, pneumonia, bronquiectasia, cor pulmonale e doença pulmonar obstrutiva crônica, contribuindo para a redução da qualidade de vida (Barbosa; Silva; Silva, 2021). As principais complicações são a hemoptise e o pneumotórax (Castro; Firmida, 2011), a hemoptise é causada por uma má formação vascular nas artérias brônquicas (Scattolin; Ricachinevsky, 2011). O pneumotórax é causado por conta do enfraquecimento da pleura pulmonar (Flume *et al.*, 2010 *apud* Scattolin; Ricachinevsky, 2011). Outra complicação é a síndrome de obstrução intestinal distal (DIOS), (Gilchrist; Green; Carroll, 2021).

O diagnóstico é confirmado por sintomas sugestivos ou teste de triagem neonatal positivo, dosagens elevadas de cloreto de sódio no suor (> 60 mEq/L) ou identificação de duas mutações no gene CFTR (GBEFC, 2023). O tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, que envolvam intervenções medicamentosas, suporte nutricional, oxigenoterapia e fisioterapia respiratória (Tua Saúde, 2024; GBEFC, 2023).

Medidas paliativas visam aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Ministério da Saúde, 2025). Equipes multidisciplinares são essenciais, pois reúnem diferentes profissionais que vão trabalhar em conjunto para uma recuperação melhor do paciente (Tua Saúde, 2025). É composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais (Mais Terapias, 2025). A enfermagem desempenha papel fundamental no planejamento das intervenções, no acompanhamento do paciente e no apoio familiar (Maia *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, foi realizado um estudo a respeito de pacientes com fibrose cística sob a assistência da enfermagem e equipe multidisciplinar.

Observou-se que a atuação integrada dos profissionais possibilita um cuidado mais completo, unindo conhecimentos teóricos e práticos para garantir maior conforto e qualidade de vida aos pacientes. No entanto, para obter resultados mais consistentes sobre o tema, será importante concluir essa pesquisa, cuja finalização está prevista para o primeiro semestre de 2026.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gabriela Marcia de Araújo; SILVA, Milena Lopes Torres da; SILVA, Maria Eduarda Leite. A efetividade da reabilitação pulmonar em pacientes com fibrose cística sobre capacidade funcional e qualidade de vida. **Artigo Científico**, Recife, 2021. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/FISIO/>. Acesso em 22 set. 2025.

BRASIL. **Fibrose cística é genética e mais comum na infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Recomendação no Colistimetato sódico para pacientes com manifestações pulmonares de Fibrose Cística com infecção por Pseudomonas aeruginosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **O que são cuidados paliativos**: Saúde Paliativa. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2025.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Fibrose Cística**: Saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DICKINSON, Kimberly M.; COLLACO, Joseph, M.. Cystic Fibrosis. **Pediatrics In Review**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 55-67, 2021. DOI: 10.1542/pir.2019-0212. Acesso em: 07 set. 2025.

Duarte MC, Schmidt LPC, Barbosa C de B, Chehuen Neto JA, Carvalho LS de, Lima MFC de, Silva RR da, Gomes SM de S. Protocolo interdisciplinar de fibrose cística. **HU Rev [Internet]**. 25º de novembro de 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/45566>. Acesso em 23 set.2025. Acesso em: 17 set. 2025.

FIRMIDA, Mônica de Cassia; LOPES, Agnaldo José. Aspectos Epidemiológicos da Fibrose cística. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: Aspectos Epidemiológicos da Fibrose Cística. Acesso em: 22 set. 2025.

GILCHRIST, Francis J; GREEN, Jessica; CARROLL, Will. Interventions for treating distal intestinal obstruction syndrome (DIOS) in cystic fibrosis. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [S.L.], v. 2021, n. 12, p. 1-12, 2021.

MAIA, André Felipe Rodrigues; OLIVEIRA. Melissa Gonçalves de; MENESES, Quezia Carla de Albuquerque. Assistência da Enfermagem em pacientes

portadores de Fibrose Cística. **Artigo Científico**, Recife, 2023. Disponível em: [assistencia-da-enfermagem.pdf](#). Acesso em: 15 set. 2025.

MAIS TERAPIAS. Equipe Multiprofissional de Saúde: Quem Faz Parte e Como Gerir. **Mais Terapia**, 2025. Disponível em: Mais Terapias. Acesso em: 31 ago. 2025.

MARIANO, Tainá; CONDE, Carla Regiani. Assistência do enfermeiro à criança com fibrose cística. **Revista Uningá**, 2018; v. 52, n.1, p. 144-150. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1375/994>. Acesso em: 01 set. 2025.

MORINI, Cristiane Souza; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza; LIMA, Keite Oliveira de. Abordagem sobre a fibrose cística pulmonar e seus tratamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S.L.], v. 7, n. 15, p. 1-12, 2024. DOI:10.55892/jrg.v7i15.1495. Acesso em: 07 set. 2025.

MOURA, Ana Cristina Almeida; PINHEIRO, Dirce Nascimento. Assistência de enfermagem no ambulatório ao paciente com fibrose cística. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238157>. Acesso em: 4 set. 2025.

OLIVEIRA, N. J. M.; RIBEIRO, T. P. B.. O Aumento da Expectativa de Vida Para Pessoas com Fibrose Cística. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. L.], v. 8, n. 11, p. 3111–3123, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7943>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTI, Eduarda de Carvalho; MIRANDA, Camila Vicente de. Fibrose Cística: Diagnóstico e perspectivas de tratamento. **Visão acadêmica**, v.23, n.2, p.270-286, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/83967/46287>. Acesso em: 10 set. 2025.

SCATOLLIN, Isabella; RICACHINEVSKY, Claudio. Complicações em pacientes com Fibrose Cística. **Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**, Porto Alegre, v.31 n.2. Disponível em: [michaelandrades,+21155+-+Complicacao.pdf](#). Acesso em: 14 set. 2025.

TUA SAÚDE. 13 tratamentos para fibrose cística (remédios, dieta e mais). **Tua Saúde**. Botafogo, 2024. Disponível em: Tua Saúde. Acesso em: 03 set. 2025.

TUA SAÚDE. Equipe multiprofissional da saúde: o que é e importância da equipe. **Tua Saúde**, Botafogo, 2025. Disponível em: Tua Saúde. Acesso em: 02 set. 2025.